



NOS TRILHOS DA FERROVIA: A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE ANÁPOLIS COMO LUGAR DE MEMÓRIA, IDENTIDADE E PODER

Thais Nogueira da Silva¹
Maria de Fátima Oliveira²

1- Graduanda do 4º ano de História pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: thaishistoria10@gmail.com

2- Professora da Universidade Estadual de Goiás, em Anápolis (GO). Doutora em História (UEG). E-mail: proffatima@hotmail.com

RESUMO: O presente estudo, abordando a Estação Ferroviária de Anápolis “Prefeito José Fernandes Valente”, patrimônio histórico da cidade tombado pela lei nº 1824, de 1991, busca destacar a história da constituição da ferrovia não somente na cidade, mas também no Estado de Goiás; o estabelecimento da estação ferroviária em Anápolis, sua importância para o desenvolvimento da cidade e as questões relativas à preservação deste patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: Anápolis. Patrimônio. História. Estação ferroviária.

INTRODUÇÃO

A questão patrimonial tem recebido um crescente enfoque dos meios midiáticos na atualidade. Temáticas relativas à preservação de bens imóveis e móveis, materiais e imateriais que anteriormente passavam quase que despercebidas aos olhos da grande maioria da população, não só no âmbito brasileiro, mas mundial, vêm, atualmente, ganhando maior destaque.

Este trabalho tem como objetivo analisar a Estação Ferroviária de Anápolis “Prefeito José Fernandes Valente” enquanto patrimônio histórico da cidade, constituidora de uma memória e de uma identidade local, e que vem sofrendo, desde a desativação dos trilhos, com o abandono e sua consequente deterioração.

A escolha por trabalhar com a Estação Ferroviária de Anápolis justifica-se não apenas por ser este um assunto que gerou disputas e controvérsias recentemente, mas também pela construção desta ser um marco da entrada do município de Anápolis no rol da modernidade, que se difundia então na década de 30 do século XX. Este edifício constitui-se, portanto, como parte importante da história anapolina, na medida em que simboliza um momento histórico de mudanças pelas quais a cidade de Anápolis passou ao se integrar à dinâmica



capitalista nacional, a partir do momento em que a cidade se tornou um dos maiores centros comerciais do Estado de Goiás.

Algumas questões podem ser levantadas acerca da temática proposta: por que o prédio da Estação Ferroviária de Anápolis, tombado pela lei nº 1824, de janeiro de 1991, não teve sua preservação garantida desde então? Como foi o processo em que a empresa de transportes urbanos de Anápolis (TCA) obteve autorização para a construção de um segundo terminal nas imediações da estação?

Uma hipótese que se pode levantar, tendo em foco estas questões, é a de que a não inscrição do prédio da Estação Ferroviária no Livro do Tombo, logo após a promulgação da lei que determinava o tombamento desta, pode ter sido uma brecha encontrada tanto para a ausência de uma preservação efetiva, quanto para a construção da área 02 do terminal, uma ampliação da área correspondente ao terminal já existente, nas imediações da estação.

A pesquisa busca compreender a Estação Ferroviária de Anápolis “Prefeito José Fernandes Valente” enquanto patrimônio histórico da cidade de Anápolis, tombada pela lei municipal nº 1824, de janeiro de 1991, e que traz consigo referências à memória e identidade da população anapolina. O presente estudo aborda a não preservação deste patrimônio municipal, apesar de seu tombamento, e as relações econômicas e políticas relacionadas a esta questão.

MATERIAL E MÉTODO

Para a presente pesquisa, tem-se feito uso de materiais bibliográficos produzidos acerca do tema trabalhado, utilizando-se de obras voltadas para a história de Goiás, de Anápolis e também dialogando com autores que trabalham com o histórico das ferrovias de uma forma mais abrangente. Para o desenvolvimento da pesquisa buscou-se a compreensão acerca do patrimônio, conceito fundamental para a análise em questão, além do entendimento das leis relativas à sua preservação e mais especificamente a leitura dos documentos que tratam da preservação da estação ferroviária de Anápolis.

O estudo também conta com a pesquisa em outros tipos de documentos, a exemplo do jornal “O Anápolis” e de imagens da estação ferroviária, provenientes do acervo do Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges de Carvalho.

RESULTADOS



Os resultados obtidos até o atual estágio de desenvolvimento da pesquisa possibilitaram uma compreensão significativa acerca da história de Anápolis e do papel fundamental da ferrovia para o desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa configura-se enquanto um trabalho que se encontra em fase de produção. Os resultados obtidos constituem-se em resultados parciais, relativos à história da cidade de Anápolis e à estação ferroviária e sua história de constituição não apenas na cidade, mas no Estado de Goiás. A preservação da Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente enquanto patrimônio histórico da cidade de Anápolis e as questões político-econômicas a ela relacionadas constituem-se como importante parte integrante do trabalho e que serão abordadas com mais afinco no último capítulo da produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDUZI, Luís Fernando. Patrimônio cultural, Memória e Identidade: uma leitura dos sinais sensíveis do passado. In: **Sensibilidades e sociabilidades: perspectivas de pesquisas**. Sandra J. Pesavento... [et.al.]. – Goiânia: Ed. UCG, 2008.

BORGES, Barsanufu Gomides. **Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960**. Goiânia: Ed. da UFG, 2005.

_____. **O despertar dos dormentes; estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922**. Goiânia, Cegraf, 1990.

_____. **A Estrada de Ferro Goiás: uma análise histórica**. In: **Ferrovia; 150 anos de arquitetura e história**. Gustavo Neiva Coelho (Organizador). – Goiânia: Trilhas Urbanas, 2004.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. – Goiânia: Ed. da UFG, 1997.

CHIAROTTI, Tiziano M. **Patrimônio histórico e cultural do município de Anápolis**. – Goiânia: Kelps, 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**; tradução de Luciano Vieira Machado. – São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: Europa: 1789-1948**; tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão... [et.al.] – Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1990.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE
Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade - 26 a 28 de agosto de 2015.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** – São Paulo: Brasiliense, 2006.

LINS, Ana Paula Mota de Bitencourt da Costa. O patrimônio industrial ferroviário e os instrumentos voltados para a sua salvaguarda. In: **Architecton – Revista de Arquitetura e Urbanismo** – vol. 02, nº 02, 2012.

MENDONÇA, Fernanda A. F.; OLIVEIRA, Adriana Maria Vaz de. **Paisagem e patrimônio: a Estação Ferroviária de Anápolis.** Disponível em:

<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/21.pdf>

POLONIAL, Juscelino Martins. **Anápolis nos tempos da ferrovia.** – Goiânia: Kelps, 2011.

POSSAMANI, Zita Rosane. Destruição legal e ilegal do patrimônio histórico: problemas, limites e o papel do historiador. In: **A História e seus territórios: Conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH.** Organizadores Flávio M. Heinz; Marluza Marques Harres. – São Leopoldo: Oikos, 2008.

SANTOS, Bruno Gonçalves dos. **“Aos bons goianos”: Questões políticas e a mudança da capital de Goiás nas páginas d’ A Informação Goyana (1917-1935).** 2015.

SILVA, Júlia Bueno de Moraes. **O interior e sua importância no projeto centralizador do Brasil: Anápolis Anos 20-30.** Dissertação de mestrado, UFG, 2007.
In: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/SILVA_Jlia_Bueno_de_Moraes_1997.pdf